

Notas & Fatos

Vale do Paraíba

No dia 17 do corrente realizar-se-á a grande homenagem que o povo do Vale do Paraíba prestará ao eminente sr. Adhemar de Barros, em Taubaté. Foi especialmente convidado para saudar o nosso interventor federal, em nome dos prefeitos desta zona, o prefeito municipal de Cachoeira, sr. Agostinho Ramos.

Quermesse

Deve iniciar-se por estes dias a grande quermesse a favor de uma sala de operações a ser instalada na Santa Casa desta cidade. Não é preciso relevar o alcance da utilidade desse empreendimento. Os exemplos que justificam a sua necessidade, são diários. Os casos de imprescindível intervenção cirúrgica imediata, são constantes. Ora, nós cachoeirenses, nesse particular temos nos descuidado bastante.

Se queremos atender nossos enfermos nessa conjuntura, temos que recorrer à vizinhança, com graves riscos e vastas despesas. Olhando para esse problema de grande alcance social e humanitário foi que, um grupo de amigos de Cachoeira, possuidores da elevação digna do povo de nossa terra, intentou o simpático movimento. A nossa obrigação de membros da família cachoeirense é, pois, amparar a nobre iniciativa para dela colhermos no porvir, os bons frutos que ela inevitavelmente produzirá.

Fim do ano letivo

Revestiu-se de grande brilho o encerramento do ano letivo no grupo escolar desta cidade. Foi escolhido o Cine Independência para lugar onde seria feita a entrega de diplomas aos alunos que terminaram o curso, e bem assim, para apresentação de uma seção litero-musical. Diante um seletor e grande auditorio, foi aberta a sessão pelo prof. João Palazzo, diretor da nossa melhor casa de instrução. Nessa ocasião falou algumas palavras de animação aos dedicados professores desse estabelecimento, o prof. Agostinho Ramos, prefeito municipal.

Foi então organizada a mesa que presidiria a entrega de diplomas, a qual ficou composta das seguintes pessoas: d. Nair Nogueira Teixeira, Pe. Anibal de Melo, dr. Paulo Ferreira de Castilho, sr. João Palazzo, Mons. José Soares Machado, parainfando os diplomandos; sr. Agostinho Ramos e d. Julieta Rocha.

Por essa ocasião usaram da palavra o dr. Paulo Ferreira de Castilho, mons. José Soares Machado e d. Julieta Rocha. Em nome das diplomandas de sua turma falou a aluna Hayée Theodoro Jorge, cujo discurso inserimos em outro lugar. Todos os oradores foram fartamente aplaudidos pela grande massa de povo que se comprimiu no vasto edifício. Terminada a longa entrega de diplomas a 60 e tantos alunos, prosseguiu a segunda parte do programa de festas que consistiu de números de música e cantos, atos cênicos muito bem desempenhados pelos graciosos meninos.

Assim concluiu a agradável festa da terminação do ano escolar, nesta cidade. Todos os professores do grupo escolar local mereceram favoráveis comentários do povo que ficou bem impressionado com que acabava de assistir. Nós, secundando esses aplausos, felicitamos o professorado desse estabelecimento na pessoa do seu diretor, sr. João Palazzo, pela imensa dedicação e devotamento que dispensam a favor da educação e instrução das nossas crianças.

Festival beneficente

Efetou-se em 7 do corrente, no Cine Independência, um espetáculo desempenhado pelos alunos do Externato S. Paulo, de Cruzeiro, em benefício de uma sala de operações a ser instalada na

Sta. Casa desta cidade.

Ao ser iniciado esse festival, fez um substancial discurso, a talentosa diretora do referido Externato, apelando para as senhoras cachoeirenses no sentido de ampararem a inestimável iniciativa.

Todas as representações foram muito bem desempenhadas e deixaram indelevel agrado na assistência.

Ao terminar esse festival, agradeceu a gentileza dos alunos do Externato S. Paulo, bem como a de sua bondosa diretora, o prof. João Palazzo, em nome dos promotores da futura quermesse a ser realizada em benefício da mesma instituição.

Reclamação

Pedem-nos com insistência reclamemos perante quem de direito, contra o abuso dos senhores ciclistas que passeiam nas calçadas, pondo em risco a tranquilidade do publico.

Atelier de Costura Lara

Proximo á Casa Lara foi instalado um excelente atelier de costura para executar 'point à jour' e abertura de botões.

Hospedes

Visitou-nos em dia desta semana o sr. Ariar Herculano, inspetor viajante da grande empresa "A Noite", do Rio.

S. A. percorreu esta cidade, no desempenho de seu ministerio.

Tambem visitou-nos o jovem engenheiro Newton G. de Barros, residente no Rio de Janeiro.

Antonio de Barros Pinto, declara ter perdido a caderneta da Caixa Economica do Estado de n. 251

Vende-se uma bicicleta quasi nova, completamente equipada. Tratar com Waldir Salustiano, rua Bernardino de Campos, 224.

Corrida de bicicletas

No dia 18 do corrente impreterivelmente, realizar-se-á a corrida ciclistica desta cidade, patrocinada pela Bicietaria Popular.

Fizeram anos:

— a 5, o joven Benedicto Ribeiro Coutinho, residente em Areias; o sr. Simeão Estelita Salgado, funcionario publico; a srta. Amelia, filha do sr. Antonio José Ferreira;

— a 6, o sr. Leoncio Pinto Barbosa, funcionario publico aposentado; o joven José Alves Gonçalves; d. Alzira Mendes Costa, esposa do sr. Othoniel Costa; o menino José Benedicto, filho do sr. Norberto de Abreu e Silva;

— a 8, d. Maria Olavina Ferreira, esposa do sr. Alcides Ferreira;

— a 10, o joven João Cardoso de Oliveira;

— a 11, o sr. Octavio Miguel da Silva, alto funcionario da Central residente em Suzano.

2.ª Convocação

De ordem da Diretoria convido os srs. socios da União Espirita Cachoeirense, para comparecerem á sede social, no dia 12 do corrente, ás 7 horas da noite, a fim de constituídos em assembléa, elegerem em 2.ª Convocação, a Diretoria para 1939.

Cachoeira, 10—12—938.

Carlos S. Martins
Secretario

Cordas para instrumentos musicais, boas e baratas, na LIVRARIA SANTO ANTONIO



Livraria e Papelaria Santo Antonio

Novidades em Livros, Coleção das Moças Cinzas do Passado, Meco do Amor, No jogo da Vida, Um Grito nas trevas, e outros como Judeu Errante, Os Miseraveis, Conde Monte Cristo, Segredo de um tumulo, Filha Maldita.

Livros para Registro de compras, sellos, vendas a vista pastas escolares, para escriptorio, protocollos, cadernetas capa oleada, dourada, Spor cadernos dezenho para colorir etc.

Maria R. P. Gualiato

66 — RUA MARECHAL DEODORO — 66

Cachoeira E. F. C. B. E. S. Paulo

A Casa Pedro II recebeu um sortimento de objetos para presentes, artigos de papelaria e escritório

Zona Morta

Não dizer de muita gente que por lá não andou e que por simples informações faz seu juízo, o lendário vale, por onde corre em seu leito acidentado, cavado na pedra bruta, o barulhento, candiloso, poeireiro e benemerito Parahyba, ontra cheio de vida, irradiando civilização e progresso para outras zonas em formação, do Brasil mesmo de então, é hoje em dia injustamente considerado e tratado como "ZONA MORTA", onde apenas peregrinam a vontade da natureza, empesando tudo, o equipim, o rabo de burro, a barba de bode, a vara de fogateiro, a tífirica, a saua e por cima de tudo isso, o amarelão que impiedosamente encerra o cortejo de pragas, se incumbindo de despejar deste para o outro mundo, a sua já minigonda e desanimada população. Sou filho de Silveiras, que é uma das cidades encravadas na citada zona, entre Cachoeira e Bananal, naquela caudalosa do Estado, naquela garganta apertada e risca existente entre a serra da Bocaina e da Mantiqueira, quasi nas fronteiras do Estado do Rio e, portanto, nessa qualidade, julgo-me em direito de manifestar pelas colunas deste acólido jornal, órgão destemido na defesa da zona, o meu sincero modo de pensar.

Acerto, suposto, e argumento com a maior satisfação possível, qual quer contestação que porventura apareça, Silveiras, destemida vila de 1.842.

Silveiras, barreira quasi intrançável de 1.932! Silveiras, terra valente, de gente valente! Silveiras, nascente do magestoso Parahyba! Silveiras, é de você que vou me ocupar!

Como filho, não desconheço que a região toda atrasou-se um pouco; principalmente na parte compreendida entre Silveiras e Bananal; porém, não deve isso ser atribuído ao empobrecimento de suas terras, ao amarelão ou então às outras pragas acima citadas porque, para elas e outras que forem aparecendo, e brago do caboclo criado ao pé da serra lá está, sempre forte e rijo para combates como triunfante o veni fazendo até esta data, dando com esse denodo e amor ao trabalho, vida às cidades vizinhas, e mais alem ainda, que em seus mercados encontram diariamente e em abundância generos puros, produtos que lhes enviam as terras anexas, não dizer de algum, minadas de Norte a Sul por um formigueiro só, ira balhadas e humedecidas pelo suor bem dito do caboclo, carregado de lombreira, fumador de macaia, bebedor de pinga e puleiro eterno do amarelão, nada produz!

Não! Eis aqui o meu protesto. Lá se trabalha! Lá há terras de primeira! Há o clima bendito, bafado pela brisa perfumosa e vivificante da serra com que o dedo de Deus nos honrou possuir! Há climas europeus! A lavoura moderna aproxima-se do pé do sertão mostrando a terra virgem e poderitânica do arado.

Lá, há rebanhos selecionados e sempre em progresso! Os pomares se alastram procurando espaço pela montanha acima! Os veículos primitivos estão sendo substituídos pelo raminhão que, descendo aqui, subindo acolá, derrapando mais adiante penetra entre a morraria, em busca dos produtos da safra! Há escolas caparranadas, onde o caboclo, com confiança, manda seus filhos buscarem o saber! Há enfim movi-

mento em todos os setores! Eis ali, a zona caupada cujas terras não dão nada e onde o homem barrigado vive de papos para o ar, como que esquecido de si proprio, esperando sem o procurar, o progresso para si e sua família! Não é pois uma zona caupada! É apenas uma região até o mui abandonada pelas poder publicos do Estado, mas que agora ensaia para de novo reerguer-se.

Houve, como já disse, de fato, uma paralisação no andamento de todas as atividades no município, pelos motivos seguintes: 1.º O abandono por parte dos altos dirigentes do Estado, que para lá nunca chegaram, deixando-a ao acaso, como se isso fosse remédio capaz de resolver os multiplos problemas necessários ao progresso da região.

2.º A falta de transportes, remediada pela rodovia São Paulo-Rio, inaugurada em 1929, mas que mesmo assim está muito longe de suprir as necessidades.

E 3.º, constrange-me a alma ao dizer lo, mas se o faço é por ser o sumo da verdade: é a falta de emprego de muitos Silveirenses, que ao transferirem suas residencias para outras localidades, emudecem para sempre, negando o seu apolitoos interesses vitais da zona onde nasceram, se criaram e enriqueceram, evitando mesmo, uma visita á sua terra mãe, como se ela pela temporaria paralisação da marcha do seu progresso os deshonrasse, cobrindo-os de vergonha!

Eis relatadas as fatos que concorreram para o atual estado de coisas que deu margem ao exagerado titulo de "Zona Morta"...

Mas, não há mal que sempre dure. Agora, o Excmo. Sr. Interventor Federal, mogo de visão largi, lançando um olhar para o citado vale e vendo que o mesmo não pode continuar no abandono em que até tem vivido, resolveu dotar lo de muitos melhoramentos, que aos poucos irão trazendo o mercado reergimento, fazendo assim com que mudem-se as ideias, sobre o rico vale.

E, de Silveiras, meu berço saudoso, já partiu o grito de apoio dado pelos Srs. Roberto de Miranda Alves, prefeito; Aarão Moreira de Andrade e João Mendes de Azevedo, fazendeiros, e legítimos representantes da lavoura, colaborando com Sua Excelencia oferecendo ao Estado fertilissima zona situada na serra dos Macacos, proxima aos Campos da Bocaina em, entes, proxima á SUIS SA BRASILEIRA, como justamente é tratada esta região, pela Liga Brasileira Contra Tuberculose, da qual sou socio benemerito. para lá ser instalado um campo de sentenças e ensaios agrícolas. Louvo de uma maneira mui grato, a atitude daqueles Silveirenses e é por isso que eu, que adoro minha terrinha, sinto-me orgulhoso por ser filho dela e tenho esperanças de que, para o futuro não mui distante, o vale do Parahyba com ele Silveiras, possam marchar sempre para a frente e figurar nos cartazes da historia, como ricos de progresso e intelligencia, banindo-se-lhes para sempre e para bem longe, a pecha, que intitula este artigo, modesto, sem floreções, porém sincero na verdade, porque lá, ainda existem filhos legítimos, que não a encheram como zonas de formiga, amarelão, cupim e outras pragas e sim como uma parte de São Paulo que deve, quer, pôde e tem que progredir, porque, de senão, da sua topografia, entre duas serras, verdadeiras fabricas de saúde, e de sua gente laboriosa e boa, só isso pode e se deve esperar.

Santa Rita do Passa Quatro, 27 de Novembro de 1938.

Pericles Martins Sodero

Psicologia

Um escritor famoso, em Paris resolveu um dia concluir uma obra na calma de uma aldeia.

Conhecedor da mentalidade aldeã, no mesmo dia em que chegou, pediu a presença de toda a população defronte do hotel. Então declarou sumariamente:

— Senhores e senhoras. Meu nome é Jean de Léry. Sou escritor, natural de Paris, e tenho 37 anos. Sou solteiro e não pretendo casar-me no momento.

Ganho 300 francos por mês, bebo, fumo e não sei dançar.

Durmo tarde e levanto-me ás 6 da manhã. Não uso chapéu e ás vezes fico sozinho. Aprecio as moças bonitas mas não sou conquistador.

— Agora permitam-me que me retire, pois preciso trabalhar". E fechou a janela.

Os preços de calçados

1.º—Os fabricantes são obrigados a marcar na parte interna de cada perneira ou polaina e na externa do solado dos calçados (inclusive galochas e tamancos), em cada pé, por forma indelével, em caracteres bem visíveis, de altura não inferior a oito milímetros, o preço maximo de venda no varejo, que serviu de base ao estampilhamento, pela seguinte forma: "Preço no varejo, até... \$ ou "Até... \$ no varejo. Nos calçados com solado de "crepe-sola" ou de lamina de borracha super-

posta ou ainda de cerda ou palha, poderão ser feitas tais indicações por meio de etiquetas de lamina de borracha ou de couro, com os dizeres estampados ou impressos de modo indelével e de forma a que fiquem, com segurança, coladas na parte externa. Multa de 1:000\$000 a 2:000\$000.

2.º—Os comerciantes não poderão vender calçados por preço superior ao que foi marcado pelo fabricante. Multa de 1:000\$000 a 2:000\$000.

O Cachoeira Futebol Clube sagrou-se Campeão

O Cachoeira sagrou-se campeão absoluto do Norte de S. Paulo, de 1938.

Domingo passado, no amplo estádio do E.C. Taubaté encontraram-se os fortes conjuntos do Ponte Preta F.C., de Jacarey, campeão da Zona A e o Cachoeira F.C., campeão da Zona B, na disputa da ultima partida da "melhor de 3" do Campeonato patrocinado pela novel L. F. N. S. P.

Enthusiastica e numerosa assistência lotou aquelle estádio, dando uma demonstração eloquente do interesse que despertava a partida final do campeonato que tão brillantemente decorreu.

Depois da partida preliminar entraram em campo os dois finalistas para a partida principal.

Sob as ordens do Sur. Moreira, juiz escalado, as equipes apresentaram as seguintes organizações: Ponte Preta: Rainer; Corrêira; Nelson; Alcides; Mocaré; Lopes; Lelo; Gancio; Lipe; Orlando; Capolai; Cachoeira: Deodato; Ziziuba; No-

PRECISANDO
DEPURAR O SANGUE
Não faça experiências!
TOME SÓ:
ELIXIR DE NOGUEIRA
Do Ph. Ch. João da Silva Silveira
Combate a **SYPHILIS**
EM TODOS OS PERIODOS:
Feridas em Geral, Manchas na pelle, Espinhas, Ulceras, Eczemas, Rheumatismo, Gonorrheas, Escrophulas, Fistulas,
TEM O SEU ATTESTADO NA VOZ DO POVO!
Usae:
E' UM BOM CONSELHO!

Adoptado oficialmente no
Exercito
ELIXIR 914

Com o seu uso nota-se em poucos dias:
1—O sangue limpo de impureza e bem estar, geral;
2—Desapparecimento de espinhas, eczemas, erupções furunculoses, coceiras, feridas bravas, etc.

3—Desapparecimento completo de RHUMATISMO, dores nos ossos e dores de cabeça;
4—Desapparecimento das manifestações syphiliticas de todos os incommodos de fundo syphilitico;

5—O aparelho gastro intestinal perfeito, pois o «Elixir 914» não ataca o estomago e não contém iodo.

E' o unico depurativo que tem attestados dos Hospitales de especialistas dos Othos e Dyspesia Syphilitica.

A Typogr. SILVA CALDAS edita folhetos, revistas, almanques, jornaes, a preços suaves e modicos.

Sortimento no Estabelecimento SILVA.
Folhinhas para 1939

gueira; Hayrtton; Irineu; Pinto; Lalau; Attila; Chiquinho; Cortez; Alvinho.

O primeiro tempo decorreu animado, sem que a contagem fosse aberta.

A defesa do Ponte resistiu bem aos ataques cachoeirenses, que de articulados não produziram o que delle se esperava. Os nossos tentaram varias vezes bater a retaguarda, contraria em escaladas isoladas, aliás perigosissimas, pois que conjunctamente não se entendiam.

Tendo pela frente um ataque falho, os defensores do Ponte procuram aliviar o seu ataque com bolas optimamente preparadas, dando oportunidade a que o triangular final "alvi-negro", demonstrasse o seu valor, lutando bravamente.

Varias bolas perigosissimas foram afastadas por Zizinho e Nogueira, enquanto Deodato brilhava na defesa de sua meta.

Soffrendo o desequilibrio do conjuncto, a linha media não agiu com todos os seus recursos, produzindo no entanto actuação regular.

E decorreu assim, o primeiro tempo, com leve predominio dos nossos adversarios.

A assistencia, algo decepcionada, com os cachoeirenses, esperava a fase final com ansiedade, na expectativa de uma reaçao dos nossos. Iniciada a segunda fase, Moreira entrou no lugar de Chiquinho, no commando do ataque.

E a reaçao do "Cachoeira" foi qual-quer coisa de espantoso, fora do comum. Desappareceu a apparente supremacia do Ponte, fructo da má disposicao do ataque.

E a bola não mais sahio do campo pontepretano, poucas vezes tentaram os nossos adversarios atacar, mas não iam além da nossa area de penalidades.

Moreira, com uma disposicao combativa admiravel, passou a organizar os nossos ataques que passaram a ser constantes e perigosissimos.

E os nossos adversarios foram esmagados pela pujança dos nossos, que não lhes davam treguas. O Ponte desarticulou-se, não produzindo nada de aproveitavel, assim impotente e desmoralizado passou a agir com violencia e sem tecnica.

E' impossivel descrever como desenrolou-se o jogo nesse periodo. Lalau, Attila, Cortez e Alvinho, continuando pelo ardor e rendimento tecnico de Moreira, passaram a entender-se de maneira impecavel, a meta de Rainer estava prestes a cair.

E os nossos adversarios não puderam reserir. Lalau com potente pelotagem marcou o 1.º "goal" cachoeirense, mais desanimados ficaram os

pontepretanos que passaram a chutar o couro a esmo.

Alvinho numa carregada indomada marcou então o nosso 2.º tento.

Não puderam os nossos adversarios reagir, pois a nossa retaguarda não o permitia.

E com os nossos num ataque continuo e ardoroso terminou a partida com a victoria do Cachoeira por 2 a 0.

Dos nossos não ha nome a destacar. Deodato repisou as suas boas actuações, Zizinho e Nogueira fizeram jús ao conceito que gosam: é uma das melhores parrelhas de jogadores da Zona Norte. No 1.º tempo desdobraram-se, Hayrtton que esteve bom no primeiro tempo, firmou ainda mais na fase final controlando totalmente Capelozzi que teve seus passos completamente presos. Irineu produziu actuação destacada, momentaneamente no segundo half-times. P. n.º, o veterano medio calvi-negros foi uma garantia, actuou como nos velhos tempos.

O ataque, que no primeiro tempo falhou no entendimento, fez alarde de suas virtudes na fase final.

Chiquinho, destre e resolutivo, tendo da contagem recebida no jogo anterior, actuou regularmente. Lalau e Attila forjaram uma ala esplendida. Moreira provou que ainda não está envelhecido, a sua virtude foi evitar prender o couro, fustou somente quando necessario, e distribuiu o jogo com intelligencia. Era o que lhe faltava. Cortez e Alvinho formaram a ala diabolica. Alcides e Corruiça não aguentaram a arrancada dos dois endemoniados de ante-cios cachoeirenses.

O Ponte Preta, que da primeira phase teve apparente superioridade tecnica, originada pela folha do nosso ataque, desappareceu completamente quando os calvi-negros resolveram buscar o triumpho. A defesa pontepretana, não resistiu aos ataques fulminantes da vanguarda cachoeirense.

O ataque, que perdeu boas oportunidades no primeiro tempo, nada pôde fazer contra a retaguarda dos nossos na fase final.

Rainer foi o unico que salvou, fez bellissimas defesas. As bolas que passaram foram optimamente chutadas. Corruiça e Nelson, que jogaram fúlgidos no primeiro tempo, fracassaram na fase final, não tiveram recursos para reserir aos ataques contrarios. Na linha media Moacyr foi o melhor seguido de Lopes e Alcides. Este ultimo primou pela educacao e lealdade.

No ataque o melhor foi ainda Orlando, Lelo e Lape regulares. Candeo fraco e Capelozzi optimamente marcado nada fez.

Discurso pronunciado

pela aluna Haydée Theodoro Jorge, no encerramento das aulas do Grupo Escolar Cachoeira

Meritíssimo Juiz de Direito e demais autoridades Escolares.

Snr. Diretor
Monsenhor José Machado
Meus professores
Meus colegas
Meus senhores

Desde que iniciamos o curso de nossa vida escolar e que os conhecimentos que nos iam ministrando os nossos caros mestres dissipavam, pouco a pouco, as trevas em que então se mergulhavam os nossos espiritos pequeninos, começamos a distinguir, no tremeluzir indeciso dessas primeiras luzes, os deveres que os nossos reconhecimentos nos impunham.

Começamos, a compreender o trabalho que davamos aos nossos caros mestres e que a recompensa material que por isso tinham, muito longe estava dos esforços e responsabilidades dos seus cargos.

E então, começamos a pagar-lhes também!

A nossa frequencia ás aulas, o nosso comportamento e applicação, foram a moeda que encontramos, logo, para ir, de pronto, amortizando os nossos pequenos débitos, e estamos certas, não deixamos, em nossas contas correntes para com eles, grandes saldos devedores!

Também procuramos pagar os nossos pais!

Mas, para com estes a divida é sempre mais facil!

Pais e filhos são sempre como um só corpo e uma só alma.

Vivem de nossas vidas como nós vivemos da deles!

Prazeres e dores confundem-se sempre em um só!

E depois, muitos gostos temos dado também!

Todos os anos, em nossas festas escolares, civicas ou educativas, aqui nestas ou em outra sala, sempre juntos estamos, nós com os nossos laçarotes de fitas, eles com as suas faixas domingueiras, cada uma de nós achando os seus mais simpáticos e alinhados, cada qual deles achando á sua filha a mais bonita e graciosa e, tem sido tudo um gosto!

Depois, os nossos sonhos de creanças, que a principio eram confusos, entremeados de roupinhas de boneca e picoleis de chocolate, começaram a se tornar azulados e mais avançados! Começamos a pensar em nossa Patria!

Em cada hino que entoávamos em nossos lares escolares, havia sempre para ela, uma estrofesinha amiga, ou a seus mares, ou a seus rios, matas ou florestas, datas ou grandes feitos, e, a promessa de bem servi-la e ama-la.

Mas isto só não bastava!

Queríamos uma coisa mais forte, mais real, que desafogasse melhor os nossos corações de pequenos patriotas!

E começamos então a amar

Carros de Aluguel

CARRO N. 6-11-92
CARRO N. 6-14-75

José Marques da Silva
Proprietario

avisa que, para melhor servir a sua distinta freguezia substituiu o seu antigo carro por um novo, tipo V8, moderno, e continua á disposicao de todos, na praça, atendendo sempre, com toda a atençao, a qualquer hora do dia ou da noite.

PREÇOS POPULARES

Sebastião Pinlo de Carvalho
competente chauffeur

Rua Marechal Deodoro, 59
Garage: HOTEL CENTRAL



O glorioso conjunto do
Cachoeira F. C.

que venceu 8 valiosos concorrentes, para sagrar-se Campeão do Norte.

Nessa fotografia falta Lalau, um dos grandes factores da victoria.

a nossa terra, partícula humilde mais valerosa de nossa Pátria, toda nossa, como nós lhe somos (todas suas)!

Aproximando-se o término de nossa primeira etapa na vida escolar, entre as festas que fazemos fazer, para nós, para vós, para os nossos pais, quizeamos, e nem poderia ser de outra forma, homenagear também a nossa terra!

E foi então Monsenhor José Soares Machado, que unânimes, unisonas e espontaneas, decidimos homenagear-la na vossa pessoa, que tantos e tão grandes benefícios tem feito para a nossa terra, convidando-vos para o nosso paraninfo!

Não extranheis Monsenhor Machado que as nossas almas pequeninas, já sabiam ajuizar a grandesa de vossas obras!

Elas precederam, de muito, aos nossos berços!

E entre as primeiras palavras que ouvimos, ao iniciarmos a entrada, neste mundo, pelo conhecimento da língua, muitas delas foram as que, repetidas vezes, elogiavam os vossos beneméritos feitos!

E assim sendo, ao aprendermos a língua materna com que nos expressamos, aprendemos igualmente a apreciar e a venerar o autor de tão boas obras!

Também fostes o primeiro sacerdote que as nossas retinas, virgens ainda de imagens semelhantes, gravaram um dia, — lá no alto, simultaneamente com a nossa Igreja Matriz, — a dirigir os destinos do povo católico desta terra!

Monsenhor José Machado A vós que tudo destes à Cachoeira, que sois o grande benemérito da cidade; que tendes no Asilo Nossa Senhora de Fátima, a grandesa de vossa alma; na Santa Casa de S. José, a expressão de vosso amor humano; no abrigo dos pobres, a divindade de vosso espírito; e no Jardim da Infância, a brandura dos vossos sentimentos; a vós queremos, nessa pequena homenagem, apresentar pelo menos o nosso "DEUS VOS PAGUE", pelo tanto que vimos de receber da vossa marca da personalidade no seio da nossa pequena Cachoeira!

Neste momento, por meu intermédio, falam os corações agradecidos das vossas afilhadas.

Deus velará sempre pelo nosso paraninfo ou melhor pelo paraninfo da Cidade.

No Estado de Sergipe!

Em abaixo assinado, Dr. em Medicina pela Faculdade da Bahia: Attesto em fé do meu grão, que tenho empregado em minha clínica o "Elixir de Nogueira", do Pharmaceutico e Chimico João da Silva Almeida, com muito resultado, e eu recomendo o uso, quando soffrendo de

dores nos pés, ficando completamente bom, ao uso do terceiro frasco, pelo que continuo a aconselhar aos meus doentes. MAROIM, Est. de Sergipe. (Ass.) Dr. D. Hercules da Silveira (Firma reconhecida)

Nascimento

O lar do sr. Geraldo Pinto e d. Leonilda Garrido Pinto em S. Paulo,

foi no dia 1 do corrente enriquecido pelo nascimento da menina Genilda.



A LEITURA

É UMA DAS POUCAS DISTRAÇÕES QUE LHE RESTA!

● Alquebrada por longos annos de vida, a Vovó já quasi não sáe de casa.

E, quando não está deliciando aos netinhos com a "obrigação" de uma historia "bem comprida", é na leitura dos bons livros que encontra um dos raros prazeres de sua velhice.

Nessa idade, mais do que nunca, zepe pelos seus olhos cançados, proporcionando-lhes boa luz e, assim, conforto e bem estar aos seus ultimos dias.

A BÔA LUZ É A VIDA DE SEUS OLHOS

Perto da casa onde viveu Shakespeare, em Stratford, Inglaterra, construiu-se um jardim, onde existem as trezentas e tantas variedades de flores mencionadas nas obras do grande dramaturgo.

A mãe do grande filósofo alemão Goethe, quando estava no leito de morte, enviou a seguinte mensagem a um visitante que se tinha feito anunciar, negando-se a recebê-lo. "Estou muito ocupada com a morte".

A indústria acaba de produzir um aparelho de raios X especialmente adaptado á clinica oftalmologista. Este extraordinario aparelho permite o oculista verificar a existencia ou não de objetos estranhos occultos sob as palpebras, diagnosticar casos de catarata ainda não revelados, ou constatar si um nervo optico está vivo ou não.

